ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: O TRANSFORMAR E O TRANSFORMAR-SE EM DIREÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL E DO RESPEITO À DIVERSIDADE

ART AND RECREATION AT SCHOOL: CHANGING AND BECOMING TOWARDS SOCIAL INCLUSION AND RESPECT TO DIVERSITY

Kátia Cristina Novaes Leite[1], Osimara da Silva Barros[2], Najara dos Santos Oliveira[3], Luciane Ferreira Bomfim[4], Andrea Tourinho Pacheco de Miranda[5], Valnice de Sousa Paiva[6], Jucineide Lessa de Carvalho[7]

Abstract — *At school and in social life, the use of creativity through artistic work is deeply necessary as an element of educational motivation. Art transmits thoughts, feelings and information and provides the person with intellectual disability a greater social circulation, beyond the limits of the school-family-health system. As a contribution for such understanding, this work intends to discuss how the artistic activity contributes to social inclusion and respect to diversity, emphasizing the potentiality of art as an activity that fosters change of objects and people who work artistically, providing them with self-esteem, respect for oneself and for the product of art as an outcome of admiration and reverence to those who contemplate it. The text also reports the successful experiments developed by Project Recriando at Jacobina's APAE, which aimed at social inclusion of people with intellectual disability through art.*

Index Terms — *Art at School, intellectual disability, social inclusion.*

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade vivenciamos a rica e efetiva parceria entre Arte e a Educação, indiscutivelmente ligadas sob diversas perspectivas e segundo diferentes concepções e contextos socioculturais desde os remotos tempos das pinturas rupestres nas cavernas aos dias atuais quando a alta tecnologia chega costumeiramente a nos assustar, dadas as intermináveis possibilidades que nos apresenta relativas à comunicação, expressão, representação da realidade e facilitação da vida social.

A Arte e suas múltiplas linguagens através da experiência estética e dos fazeres artísticos, faz parte de nossas construções cotidianas, sendo muitas vezes instrumento de ampliação de nossas capacidades, compensação de nossas fraquezas, expressão dos nossos desejos e sentimentos. Encontramos nesse leque de possibilidades a sua importância para a formação de pessoas seja na escola ou nos ambientes sociais, por seu caráter essencialmente humano e humanizador.

No Brasil, o primeiro sistema educacional organizado e historicamente reconhecido, o Jesuítico, tinha como um de seus pilares o ensino de Artes. Ao longo de dois séculos o fascínio da música e do teatro aproximou os jesuítas dos indígenas brasileiros, possibilitando a comunicação de idéias e sentimentos de forma afetivamente encantadora.

Da mesma forma que fez parte da construção da escola brasileira, o ensino de arte teve papel preponderante na construção das escolas especiais brasileiras. Helena Antipoff, fundadora da Sociedade Pestalozzi em 1932, foi pioneira ao assegurar o conteúdo de arte no currículo da Educação Especial desta instituição, que foi a primeira no atendimento educacional formal ao deficiente intelectual no Brasil, seguida pela APAE em 1954. A partir de 1930, Antipoff formou professores no Estado de Minas Gerais para atender a deficientes intelectuais enfatizando em suas formações a importância da arte, com programa de

[1] Graduada em Letras, Especialista em Educação Especial e Avaliação Educacional. Coordenadora da APAE – Jacobina. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). katialeite.ba@gmail.com
[2] Pedagoga, Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Professora de Tecnologias da Escola Experimental. osimarabarros@gmail.com
[3] Oficial da Polícia Militar, Especialista em Psicopedagogia, Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). naitipemse@gmail.com
[4] Pedagoga, Especialista em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Atendimento Educacional Especializado. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). luciane_bomfim@yahoo.com.br
[5] Graduada em Direito, Mestre em Direito, Defensora Pública do Estado da Bahia. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). andreatourinho@gmail.com
[6] Pedagoga, Mestre em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente da UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Líder do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). valnicesp@yahoo.com.br
[7] Pedagoga, Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação para Formação em Educação a Distância. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). jucineidecarvalho@gmail.com

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.28-32
© 2015 COPEC

"exercícios de desenho", trabalhos manuais e canto. (Jannuzzi, 1985).

Na década de 70, a Lei de Diretrizes de Bases nº 5.692, tornou obrigatório o ensino da Educação Artística na Educação Básica. As discussões da aplicabilidade da lei deram um enfoque maior ao ensino de Artes e assim os professores perceberam a importância da disciplina no desenvolvimento dos estudantes com necessidades especiais. Mesmo assim, as atividades realizadas eram relacionadas a trabalhos psicopedagógicos que não proporcionavam ao educando a construção de conhecimentos e novas formas de linguagem e expressão.

Atualmente vivenciamos a Década das Américas pelos Direitos e pela Dignidade das Pessoas com Deficiência, estabelecida pela Organização dos Estados Americanos (OEA) para o período de 2006-2016, concomitantemente às discussões em torno da proposição de uma sociedade inclusiva que acontecem desde os anos 90. A inclusão pretendida refere-se a mudança de hábitos e reações e ao modo de pensar e agir perante a sociedade e as pessoas que fazem parte dessa sociedade diferentemente democráticas e, portanto diversas, únicas.

Pensar a sociedade inclusiva implica em pensar democracia, direito, deveres e principalmente convivência respeitosa no que se refere às diferenças sociais, culturais e ideológicas, além dos diferentes estilos de vida dos integrantes dessa sociedade, onde ninguém é invisível ou menos importante na composição do todo social. Sob esse aspecto, acreditamos que a arte tem muito a colaborar, não apenas no desenvolvimento intelectual das pessoas com deficiência, mas também com o necessário processo de inclusão social destes.

DEFICIÊNCIA, ARTE E CRIATIVIDADE

Como em todo processo vital, a criatividade está diretamente ligada aos eventos revitalizadores da pessoa como crescimento, funcionamento fisiológico saudável, expansão de si, auto-realização e enriquecimento do campo das experiências da vida, alcançados através da possibilidade de representar, construir ou reproduzir. Para tanto, esse ser humano necessita desenvolver a capacidade de memorização, a iniciativa própria e o acreditar em si.

Acreditar nesse potencial de criatividade e auto-realização pelo ser que cria e nessa criação se recria é o alicerce de todo trabalho em arte para qualquer ser humano e principalmente no trabalho artístico da pessoa com deficiência intelectual, cujos processos de elaboração esbarram no déficit cognitivo e muitas vezes num processo de estimulação ineficiente.

A Arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso, a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele (BUORO, 1996, p.20).

Em seus estudos Vygotsky(1997, p. 33 - 40) nos aponta o fato de que a qualidade das experiências obtidas junto aos grupos sociais proporcionam avanços inestimáveis na formação do indivíduo, seja este indivíduo considerado normal ou deficiente. Ainda segundo Vygotsky as funções superiores são mais plásticas e, portanto mais facilmente educáveis que as funções elementares, pois as funções elementares são norteadas pelo núcleo orgânico enquanto as funções superiores são de domínio social. Para Vygotsky (1997, p. 33 - 40) o desenvolvimento é um processo cultural e todo o funcionamento humano se origina e se transforma nas relações sociais, o que de fato decide o destino da pessoa, em última instância, não é o defeito em si mesmo, a deficiência, mas suas consequências sociais, suas relações psicossociais e como são trabalhadas essas relações.

O pensamento de vygotskyano nos leva à defesa de que todos são capazes de aprendizagens e desenvolvimento de habilidades artísticas, potencializando assim a cognição e a capacidade geral de aprender, pois no trabalho com a arte se permite o ousar, o explorar, o experimentar, o inventar, e o sonhar, sem medo de errar, amorosamente amparado por aquele que media as atividades artísticas, na escola, o professor.

A arte torna-se terreno fértil para a revelação de novas e efetivas capacidades. Aprender implica enxergar com profundidade, conhecer, ressignificar, através da atenção, da percepção, da memória, do raciocínio, da imaginação, do pensamento e principalmente da afetividade, esse sentimento que empodera o ser e lhe permite tentar sem a frustração de ser futuramente censurado.

Nessa perspectiva, a criatividade é um movimento indiscutivelmente fundamental à vida e é importante a compressão da deficiência não como algo limitante, pois em seu desenvolvimento cada pessoa com deficiência experimenta processos de elaboração e uma série de funções que compensam, equilibram e suprem as dificuldades existentes. A deficiência, a carência, o déficit, perdem sua relevância dada a reação que nasce da pessoa enquanto artista, durante seu desenvolvimento como resposta às dificuldades impostas pela condição de desvantagem em dar sentido aos próprios sentidos e em expressar verbalmente sensações e sentimentos quando estes ainda estão indefinidos, ou quando não percebidos com clareza. A Arte entra nesse cenário como facilitadora da expressão por ser multilíngue.

> Ao expressar-se por meio da Arte o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos, expõe enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que o antecede e norteia sua conduta (BUORO, 1996, p. 33).

A Arte se faz linguagem, pode ser lida, mostrada, interpretada e apreciada. Através da Arte o homem se relaciona com seu eu e com o mundo ao redor, desenvolve a capacidade de perceber, identificar, analisar, realizar e questionar. A arte torna-se o recurso que coloca em ação a criatividade proporcionando a quem dela se serve a possibilidade de expressar conteúdos pessoais, auto-perceber-se e ter consciência de si, além de agir reflexivamente desenvolvendo habilidades e competências necessárias ao convívio social qualitativamente superior.

> E é como se tudo se passasse numa grande corrente de comunicação, num cordão umbilical entre o artista e o mundo: arte como alimento. Só que aqui cessa a analogia, pois para ser arte, essa "linguagem" transcende quase que inevitavelmente o pragmático e fixa-se numa porção mágica que inclui beleza, prazer, enigma. O produto artístico é, de alguma forma, o criador – não fala por ele, é ele. (AMARAL, 1988, p.106)

E nessa perspectiva de tornar-se o produto da arte, percebe-se o gozo do ser que cria, perante sua criação, a importância do olhar que admira a obra e nesse admirar fortalece auto-estima, auto-respeito e reverencia.

> Assim como sou eu ele quando falo dele. Esse produto artístico, essa obra de arte, é o ponto de confluência dos afetos, das paixões, da vida interior do artista – ressoando em meus afetos, em minhas paixões, em minha vida interior. Minha fala nada mais sendo que uma caixa de ressonâncias. (AMARAL, 1988, p.106)

A obra de arte transcende o artista, ganha seu espaço nas ruas, as exposições, a mídia e ganha o reconhecimento. Dela nasce o diálogo, um ponto de aproximação, a razão para conhecer o outro. Esse diálogo desencadeado pela Arte termina por aproximar um grupo de artistas e amantes da arte ou apenas curiosos e encantados por ela, reposicionando, no caso da pessoa com deficiência, esse artista, para fora do circuito fechado, a que muitos são submetidos, onde as relações estabelecidas, a vida social, não ultrapassam a família, a escola e os serviços de saúde.

Amaral (1998, p. 106), apresenta-nos ainda, a arte como um "caleidoscópio mágico ou disposição para uma aventura pessoal" enquanto construção, conhecimento e expressão. Nesse "caleidoscópio" hipotético, cruzam-se, justapõem-se e invertem: público/obra/artista, conhecer/fazer/exprimir, descobrir/inventar/figurar, natureza e sociedade/meios e linguagem, artista e subjetividade, conhecimento/execução/expressão, sugerindo uma completa simbiose criador/obra, criador/público, obra e público. É nessa aventura de criatividade, inventividade e subversão que a pessoa com deficiência intelectual alça vôos na construção de sua identidade e afirmação de seu espaço social único, pautado em suas aspirações de pertencer a um todo social onde seja verdadeiramente respeitado como ser produtivo e produtor de conhecimento.

Nessa perspectiva, destacamos a afirmação de Barbosa quando salienta que o processo de identificação é sempre a produção de "uma imagem de identidade e transformação do sujeito ao assumir ou rejeitar aquela imagem reconhecida pelo outro". (BARBOSA, 2010, p.02), comungando com Rocha (2009) que define criar como ato de expressar, registrar sua marca pessoal, seu estilo, seu modo de ver e estar no mundo.

PROJETO RECRIANDO: INCLUSÃO E ARTE

> Para que o deficiente alcance a integração social é preciso que sejam cumpridos os princípios da igualdade, que envolve o trabalho, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, o bem estar e a justiça social. Sendo assim é dever do Estado e, acima de tudo, da sociedade civil promover medidas práticas que rompam com velhos conceitos que geram discriminação e exclusão social para o fim de permitir ao deficiente o seu legítimo direito de ser integrado no meio social (REIS, 2009, p.9).

Cumprindo suas metas estatutárias que visam promover qualidade de vida e inclusão social às pessoas com deficiência intelectual e tendo por base o Manual para o Ensino de Artes da Federação nacional das APAEs, ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO E TRABALHO: Proposta Orientadora das Ações, a APAE de Jacobina, instituição que atende cerca de 120 estudantes de todas as faixas etárias, com deficiência intelectual ou múltipla, atraso no desenvolvimento psicomotor e autistas, de todas as idades e classes econômicas, contando com convênios públicos e doações particulares, iniciou em fevereiro de 2013, o Projeto Recriando: Educação e inclusão social pela Arte.

Objetivo geral do projeto é promover a inclusão social da pessoa com deficiência intelectual através do estudo, da apreciação e da produção da arte. Entre os vários objetivos específicos destacamos os seguintes:

> - Observação, estudo e compreensão de diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas se em diferentes tempos da História.
> - Reconhecimento da importância das artes visuais na sociedade e na vida dos indivíduos.
> - Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas.
> - Pesquisa e freqüência junto das fontes vivas (artistas) e obras para reconhecimento e reflexão sobre a arte presente na região em torno.
> - Reconhecimento e valorização social da organização de sistemas para documentação, preservação e divulgação de bens culturais.
> - Elaboração de registros pessoais para sistematização e assimilação das experiências. (FENAPAES, 2001, p. 28)

A proposta da instituição subverte ao que tradicionalmente é oferecido às pessoas com deficiência intelectual em escolas e instituições especializadas, ou seja, colorir segundo um modelo, cobrir pontos e traçados fixos,

ou outras atividades similares, totalmente dirigidas, que minimizavam as capacidades intelectuais e criativas, sempre subestimadas a quem atende esse grupo social. O projeto difere também da conotação somente terapêutica comumente objetivada no atendimento às pessoas com deficiência intelectual, não descartando, porém, o potencial para diagnóstico, treino de habilidades motoras, socialização e auto estima que também são conseguidos através da arte. Na perspectiva trabalhada a arte torna-se mais que simples expressão de sentimentos.

> Aqueles que defendem a arte na escola meramente para libertar a emoção devem lembrar que podemos aprender muito pouco sobre nossas emoções se não formos capazes de refletir sobre elas. Na educação, o subjetivo, a vida interior e a vida emocional devem progredir, mas não ao acaso. Se a arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um "grito da alma", não estamos oferecendo nem educação cognitiva, nem educação emocional. (BARBOSA,2010, p.05)

Sendo assim, o Projeto prevê diversas leituras de obras de arte a depender das potencialidades de cada estudante e seu grupo de trabalho, pois o que menos se espera é homogeneidade. Projetos interdisciplinares comungam com as demais atividades curriculares da escola e podem durar uma unidade ou um semestre letivo. O trabalho é iniciado pela apresentação das obras e seus autores, seguida das leituras técnica, política, histórica, e da leitura contestadora ou critico-reflexiva,que por vezes torna-se terapêutica por permitir a expressão singular de sentimentos que podem ser mediados pelo professor.Posteriormente às leitura ocorre a reinvenção da realidade posta nas obras, a partir da perspectiva de vida daquele que "lê" a obra, o educando e seu olhar criativo, estimulado pelo grupo e as possibilidades a ele apresentadas pela arte.

No projeto são trabalhadas artes plásticas, literatura, música e expressão corporal, obras de artistas consagrados ou da região. Citamos como exemplo a releitura das obras de Candido Portinari, cujo processo de trabalho deu-se a partir de diferentes tipos de leitura acima citadas, seguida do processo de produção que envolve recriação da obra ou uma nova produção a partir dela. É feita pelo grupo a escolha das obras pra reprodução ou recriação, planejamento da apresentação pública e ao final a avaliação dos trabalhos pelo grupo.

A culminância do projeto é sempre a exposição pública das produções, a primeira exposição foi direcionada ao publico interno e às famílias, a segunda e a terceira foram abertas ao púbico, em via pública da cidade e na instituição com visitas de variados públicos respectivamente.

Esses momentos de contemplação do público desencadearam as mais diversas e significativas reações nos estudantes/artistas, e o trabalho como um todo faz refletir positivamente sobre o mesmo a todos os participantes, o que é traduzido na fala contida no relatório da professora Karine Leite, uma das professoras responsáveis pelo projeto, na APAE de Jacobina,

> "As atividades realizadas permitiram que os alunos experimentassem relaxar, rir, interpretar, dançar, interagir e se conhecer mais, e a mim também, conhecê-los mais, me fez perceber que a mesma situação que causava medo em um, para outro era um desafio a ser vencido, e diante dessas situações foi possível criar cada vez mais possibilidades de reflexão e criação, porque a criação é possível a partir do momento que o aluno reflete sobre algo, seja uma reflexão sobre o que ele sente, sobre o que o outro sente, ou que o mundo sente e ele percebe no comportamento de seus familiares, vizinhos, amigos e nos noticiários. E aí, quando não é fácil escrever ou falar o que ele sente ou pensa, a arte dá a ele a oportunidade de demonstrar tudo isso em cores, modelos, formas, movimento, riso tornando-os mis tranqüilos, unidos, e desafiadores. Foi interessante perceber o quanto os grupos ficaram fortes, o quanto se articularam, o quanto provocaram. (APAE, 2014, p. 08)

No Projeto a atividade artística configura-se como recurso a ser trabalhado na educação de pessoas com deficiência intelectual, promovendo subsídios complementares ao processo de ensino-aprendizagem que vem favorecendo o desenvolvimento de habilidades necessárias à interação social com consciência de ser e estar presente num grupo onde suas habilidades são aceitas, admiradas e desejadas.

> Foi surpreendente perceber o quanto os alunos falaram mais. No final do ano eles estavam menos calados, mais seguros de suas opiniões, sugeriam mais, problematizavam mais, e tentavam mais, arriscavam respostas, isso pra mim foi o mais importante, perceber a segurança que eles tinham neles. Perceber aquele aluno que não levantava a cabeça pra falar, hoje olhar em meus olhos e fazer uma piada, comentar sobre qualquer assunto de interesse dele. (APAE, 2014, p. 08)

CONCLUINDO: ARTE O TRANSFORMAR QUE TRANSFORMA E INCLUI

> Quando criamos, colocamos um pouco de nós, do nosso universo interior no que fazemos. Dessa forma, temos a oportunidade de entrar em contato como o nosso universo interior e conhecê-lo um pouco mais. Assim poderemos entender, mudar, transformar, significar, ressignificar, transmutar, transcender, se e quando necessário. (ROCHA, 2009, p. 87)

Das pequenas às grandes mudanças são construídas o cotidiano, o ser humano produz incessantemente maneiras de adaptar-se ao novo, o que implica perceber-se de forma consciente, agir reflexivamente no processo existencial, além de expressar diferenciadamente o que é pessoal e o que é social. Acreditamos que o fazer artístico é na escola e na vida um elemento desencadeador de conexões que facilitam a elaboração dos conteúdos internos e externos ao ser

humano, sendo o processo criativo um facilitador do autoconhecimento e do conhecimento reflexivo do mundo e de sua cultura, cabendo ao educador mediar esses processos de forma que toda informação possa ser transformada em conhecimento de si e de mundo, pois é na escola que o estudante aprende e tem referencias para seu convívio social e humano ao proporcionar o conhecimento sobre a importância de respeito para consigo e para com o próximo.

Aos poucos, vemos a sociedade absorver o diferente, não mais à custa da legislação nacional que torna a inclusão obrigatória nas escolas e nos ambientes sociais. O conhecimento sobre o que são e o que podem as pessoas com deficiência têm rompido a invisibilidade a que foram por tantos anos fadados. À escola enquanto instituição que abarca diversas representações sociais, urge adaptar-se convenientemente às necessidades de cada sujeito, introduzindo em seu cotidiano formas de ensinar que privilegiem todas as formas de aprender através de ações e estratégias pedagógicas que garantam o desenvolvimento do educando e de suas multiplicidades e diferenças democráticas. Os recursos são os mais variados e possíveis. A Arte é aqui proposta como linguagem acessível, possibilitadora de múltiplas expressões, sentimentos, idéias, emoções e o mais importante, interação de qualidade, pautada na valorização de si e do outro que produz e à humanidade deixa seu legado de ser contribuinte com a história.

Num contexto inclusivo, e tratando-se especificamente do deficiente intelectual e de sua educação escolar, a Arte vem potencializar o desenvolvimento desse estudante e de suas estruturas mentais como recurso educacional que auxilia o desenvolvimento cognitivo melhorando seu aprendizado, e explorando suas potencialidades além da alfabetização estética, a reflexão sobre sua cultura e o estar no mundo.

O Projeto Recriando é bem recente, está ainda em andamento, porém, os resultados até então obtidos são instigantes e desencadeiam o estudo constante do tema e encaminham-se para a conclusão da extrema importância do conhecimento sobre a inclusão de pessoas com deficiência em meio à sociedade através do ensino de Artes promovendo os sentimentos de pertença e o empoderamento daquele que produz e compartilha a sua produção artística.

Ao analisar as atividades realizadas pelos estudantes e as respostas obtidas nesse Projeto, percebe-se que foram satisfatórias e bem aceitas pelos educandos, o trato com a questão da inclusão de pessoas com deficiência em meio à sociedade, abordadas enquanto se "ensinou" sobre a arte e suas representações, pois na arte a deficiência é também representada e questionada.

No decorrer da realização das atividades artísticas presenciamos a surpresa de cada estudante com o próprio fazer artístico, a relação diferenciada que cada um passa a ter consigo e com o mundo, a iluminação que cada olhar afirmativo e admirado exerce sobre o estudante/artista e a nova relação estabelecida a partir desse olhar. A postura corporal se transforma, a auto-percepção se transforma, a relação com o mundo se transforma. O educando percebe-se incluído socialmente, não por que as leis dizem que a inclusão existe, mas por que ele sente e ao sentir revela-se outro, não mais o dependente da caridade inicial oferecida pela sociedade aos deficientes, mas outro que como todos, de alguma forma, é construtor de uma sociedade, a qual dignamente pertence, não apenas como coadjuvante.

REFERÊNCIAS

[1] Amaral, L.A. *Deficiência, vida e arte*. 1998. 223f. Tese (Livre docência) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

[2] APAE, Relatório Pedagógico 2014. Jacobina, 2014.

[3] Barbosa, Ana Mae, Arte, Educação e Cultura. Portal Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf Acesso em: jun./2010.

[4] Buoro, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

[5] De Botton, Alain. *Arte como Terapia*.Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

[6] FENAPAES, Arte, cultura, educação e trabalho: Proposta orientadora das ações. Brasília : Federação Nacional das APAEs, 2001.

[7] Januzzi, , G. *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1985.

[8] Reis, Jogremir S. dos. (org). Arte como terapia no tratamento de pessoas com deficiência. Araranguá: ACAPED, 2009.

[9] Rocha, Dina Lúcia C. *Brincando com a Criatividade: contribuições teóricas e prátcas na Arteterapia e na Educação*. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

[10] Vygotsky, Lev Semenovich. Obras escogidas V: fundamentos de defectologia**.** Madri: 1997.